

A vivência do estágio supervisionado e as contribuições do PIBID para a formação dos licenciandos em Ciências: Biologia e Química
The living of supervised stage and its PIBID contributions to the formation of licenses in Sciences: Biology and Chemistry

Mayana Glenda Pinheiro de Souza¹
Renato Abreu Lima²

Recebido em: 07/02/2019
Aprovado em: 29/05/2019
Publicado em: 30/07/2019

Resumo

O desenvolvimento do estágio supervisionado e a vivência durante o PIBID auxiliam na formação de professores de Ciências Naturais, Biologia e Química proporcionando ao acadêmico a aproximação da realidade profissional que o aguarda ao término da sua formação. É importante que no ensino de Ciências, os docentes priorizem abordagens contextualizadas, com metodologias e recursos didáticos possibilitando assim um melhor reforço nos conceitos. Este trabalho teve como objetivo relatar a importância do ensino de Ciências, Química e Biologia no ensino fundamental e médio por meio do estágio supervisionado, e do PIBID. As atividades foram desenvolvidas nas escolas estaduais de Humaitá-AM conveniadas do programa, partindo de projetos de intervenção onde se buscou a abordagem de diversas temáticas de valores na busca de contribuir com ações. A metodologia pautou-se em pressupostos da pesquisa, intervenção e observação, que permitiu a estreita relação entre teoria e prática, de 90 estudantes de turmas distintas durante a etapa de regência. Dessa forma, constatou-se que o estágio exerce grandes contribuições na aprendizagem significativa dos estudantes, com metodologias contextualizadas, priorizando assim a utilização de conhecimentos prévios. Observou-se também que, o uso do jogo lúdico juntamente com o livro didático, possibilita as relações interpessoais entre os estudantes e até mesmo os professores e o desenvolvimento cognitivo, sendo essas contribuições indispensáveis para uma aprendizagem mais sólida para a formação do cidadão crítico e reflexivos.

Palavras-chave: Amazonas; Metodologias; Ensino.

Abstract

The development of the supervised internship and the experience during the PIBID help in the training of professors of Natural Sciences, Biology and Chemistry, giving the academic the approximation of the professional reality that awaits him at the end of his formation. It is important that in teaching science, teachers prioritize contextualized approaches, with methodologies and didactic resources, thus enabling a better reinforcement in concepts. The objective of this work was to report the importance of the teaching of Science, Chemistry and Biology in primary and secondary education through the supervised stage and the PIBID. The activities were developed in the Humaitá-AM state schools agreed upon by the program, starting from intervention projects that sought to approach different value themes in the search of contributing actions. The methodology was based on the presuppositions of research, intervention and observation that allowed the close relationship between theory and practice of 90 students from different classes during the regency stage. In this way, it was verified that the internship exerts great contributions in the students' meaningful learning, with contextualized methodologies, thus prioritizing the use of previous knowledge. It was also observed that the use of the play game together with the didactic book enables the interpersonal relations between the students and even the teachers and the cognitive development, being these indispensable contributions for a more solid learning for the formation of the critical citizen and reflective.

Keywords: Amazon; Methodologies; Teaching.

1. Graduação em Ciências - Biologia e Química pela Universidade Federal do Amazonas. Cursando Pós-Graduação em Metodologia do Ensino de Biologia e Química. ORCID: 0000-0002-1036-0160 E-mail: mayana_glenda.cat@hotmail.com

2. Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas. Especialista em Gestão Ambiental, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente e Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia. Docente do Curso de Ciências: Biologia e Química. Coordenador do PIBID Biologia e Química em Humaitá-AM. ORCID. 0000-0003-0006-7654 E-mail: renatoabreu07@hotmail.com.

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi elaborado a partir de uma ação coletiva do Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Superior (SESU), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com a proposta de fomentar a formação docente nas Instituições de Ensino Superior (OBARA; BROIETTI; PASSOS, 2017).

Associado ao PIBID, o desenvolvimento do estágio supervisionado na formação de professores de Ciências Naturais, Biologia e Química proporciona ao acadêmico a aproximação da realidade profissional que o aguarda ao término da sua formação. Ao se deparar com a universidade, o aluno descobre o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática sem a vivência dos momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

Uma vez que o estágio supervisionado é uma grande oportunidade que o licenciando possui para vivenciar um pouco da prática docente durante a sua licenciatura. Tal experiência enriquece e fortalece o discente para trilhar uma carreira profissional dentro da educação, aprendendo a enfrentar cada desafio (MENEZES; SILVA, 2018).

Pois o contato com o estágio é primordial para o licenciando, haja vista que, possibilita uma melhor compressão no entendimento sobre teoria e prática, sendo que é preocupante a qualidade na formação inicial do futuro professor, cujo o número extenso de professores que ainda possuem uma visão simplificada de sua técnica de ensino, assim como, recém-formados que se consideram ainda despreparados para trilharem o caminho como docente (PIMENTA; LIMA, 2004).

É importante para o saber docente uma visão mais prática sobre o ensino e sua formação, tendo em vista o espaço de ligação que há entre a universidade e o contexto do ensino básico. Vale ressaltar que, o desenvolvimento das atividades de estágio não deve se estabelecer em um único sentido, ou seja, somente universidade e escola, mas em situações de diferentes vivências de cotidiano que propiciem a construção dos saberes docentes de todos os envolvidos no processo.

Como cita Bianchi; Alvarenga; Bianchi (2005) é de suma importância que o aluno do curso de licenciatura aprenda a criticar, a resolver problemas, observando e colaborando com as instituições, para que assim, ele saiba ensinar e educar, pois é nesse

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A

momento que a prática de estágio supervisionado contribui tornando-se necessária e fundamental.

Sendo assim, com as disciplinas realizadas no curso de formação, o estágio é um dos principais responsáveis pelo aperfeiçoamento de novos saberes, colaborando assim com o fazer profissional, permitindo uma melhor aproximação com o meio escolar.

O estágio baseia-se em um treinamento que possibilita aos estudantes vivenciarem o que aprenderam durante a graduação (MAFUANI, 2011), pois os cursos de graduação que oferecem a modalidade licenciatura devem relacionar o processo de teoria e prática de forma contextualizada, interdisciplinar e inovadora. Sendo o estágio supervisionado de ensino de extrema importância considerado uma ponte entre a informação adquirida durante a vida acadêmica e o contato com a realidade do dia a dia nas escolas, que os discentes desenvolverão em sala de aula quando profissionais (SANTOS, 2015).

Pois o ato de aprender a profissão docente faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional alcançará a ligação entre teoria e prática com sucesso no ensino-aprendizagem (SANTOS, 2015). Vemos a importância desta atividade, que traz imensos benefícios para o ensino, melhorando assim a aprendizagem e principalmente serve como uma âncora para o estagiário no contato com seu meio profissional, tendo em vista que, o maior beneficiado é a própria sociedade e claro, em especial, a comunidade escolar a quem se destinam os profissionais egressos da universidade (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2005).

Nesse sentido, Moreira (2010) e Barci; Oliveira (2014) destacam que a aprendizagem significativa, depende substancialmente do conhecimento prévio do aluno e de sua disposição para aprender. Os autores propõem que o aluno possa ser levado a desejar esse aprendizado, sendo a motivação e a relevância do conhecimento peças fundamentais para prover esse desejo.

Dentre as principais teorias existentes para aprendizagem, destacamos a humanista, comportamentalista e a cognitivista. Nesta última, o foco principal de seu estudo é voltado para o processo em que se dá a aprendizagem e não somente o resultado, sendo os estudos desenvolvidos de acordo com o conhecimento cognitivo que foi inserido o construtivismo apresentado por Piaget; Vigotsky (SILVA, 2007).

Sobre o processo do conhecimento cognitivista, Osterman; Cavalcanti (2010) destacam que o cognitivismo também se preocupa com o processo de compreensão,

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A

transformação, armazenamento e uso da informação envolvido na cognição e procura regularidades nesse processo mental.

Nessa perspectiva, enfatiza-se que o processo de aprendizagem leva em consideração inúmeros fatores particulares tanto do sujeito, como do ambiente em que ele vive. E, nesse processo também se leva em conta a função dos instrutores que tempapel de conduzir a aprendizagem, esse indivíduo no contexto escolar, mais especificamente na sala de aula, é o professor (SILVA, 2007). Este trabalho teve como objetivo relatar a importância do ensino de Ciências, Química e Biologia no Ensino Fundamental e Médio por meio do estágio supervisionado e do PIBID.

MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo trata-se de um relato de experiência no período de agosto de 2016 a julho de 2019, sobre as experiências desenvolvidas no estágio supervisionado e no PIBID na área de Ciências: Biologia e Química em escolas públicas conveniadas pelo programa de Humaitá-AM.

Oliveira; Cunha (2006) citam que o estágio mais precisamente o momento da regência, proporciona ao aluno no decorrer de sua vida acadêmica uma aprendizagem sob a reflexão da prática em que ele atuará. O momento em que o educando atua como educador, e o período em que ele transmite conhecimento, mas também adquirirá um pensamento reflexivo sobre a sua futura atuação. Essa atuação prática no estágio é de extrema importância para o aluno de licenciatura em Biologia e Química, fazendo com que o mesmo se depare com seu cotidiano e vivência escolar.

Regência em Ciências

A regência em Ciências ocorreu na Escola Estadual Gilberto Mestrinho no período matutino na turma de 6º ano do Ensino Fundamental para 30 alunos. As aulas foram ministradas com base nos conteúdos disponibilizados pela professora da escola. Os conteúdos ministrados durante a regência em Ciências foram: a relação entre os seres vivos/ comensalismo, parasitismo e competição; as rochas e o solo; as rochas e minerais; solo e tipos de solo e a quantidade adequada de água.

A metodologia utilizada foi a tradicional, caracterizada pelo uso do livro didático que a escola adotava agregado a trabalhos como apresentações de seminários em sala sobre o conteúdo que estava sendo abordado. Mesmo perante o avanço tecnológico, a

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A

metodologia tradicional ainda é a mais utilizada nas escolas do interior do Amazonas. Os professores seguem somente o uso do quadro, pincel e livro didático.

Essa metodologia em momento algum deixa de ser eficiente, é claro, é necessário que o professor saiba utilizar o livro didático em suas aulas, para que não fiquem tão monótonas. Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) referem-se ao uso do livro didático, sendo um dos materiais de mais forte influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento (BRASIL, 1999).

Assim, pode-se entender que, o livro didático não deve ser o único recurso didático a ser utilizado. Rosenau; Fialho (2008) citam que “existe uma multiplicidade de recursos didáticos que o educador pode empregar no processo de ensino-aprendizagem, na qual os mais importantes são o próprio livro didático, artigos científicos, revistas especializadas, jornais físicos e eletrônicos, vídeos educativos, aulas práticas e o próprio ensino lúdico”.

A exposição do conteúdo de Ciências deu-se em forma de resolução de exercícios, com a utilização do quadro branco, pincel e sobre a participação dos alunos em apresentações de seminários. As atividades foram planejadas pela bolsista por meio do cronograma e dos planos de aula da disciplina, onde cada conteúdo foi apresentado de acordo com os dias e horários disponibilizados pela professora da escola.

Ocorreu então, a elaboração de listas de exercícios para ajudar no reforço do conteúdo ministrado, logo após, foi dividida a turma em grupos com cinco alunos e para cada grupo, houve o sorteio dos assuntos que seriam abordados nas apresentações. Seguindo a avaliação, os grupos organizaram o conteúdo a ser explanado.

Regência em Biologia

As regências de Biologia aconteceram durante o estágio supervisionado por intermédio do PIBID, que ocorreu na Escola Estadual Governador Plínio Ramos Coelho, na turma de 1ª série do Ensino Médio no período noturno com 30 alunos. Os conteúdos ministrados durante a regência em Biologia foram: A Origem da vida/A origem do Universo; A Origem da Vida na Terra; As primeiras células/ Teoria da Endossimbiose;

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A

Genética Clássica - Conceitos básicos da genética; 1ª Lei de Mendel; Probabilidade e genética; Heredograma.

A metodologia utilizada pela bolsista foi a tradicional, caracterizada pelo uso do livro didático associado aos recursos didáticos convencionais tecnológicos para a explanação dos conteúdos como: data show, slides com conceitos e figuras, assim como o quadro branco e pincel como auxílio. Em colaboração com a professora supervisora do estágio na escola, houve a escolha de conteúdo para a confecção de um jogo didático lúdico, feito com materiais de baixo custo, intitulado como Memória de Mendel.

O ensino lúdico é avaliado como uma excelente ferramenta não só no processo de interação entre professor versus alunos, mas também na relação entre aluno versus alunos, antes era utilizado somente para crianças, agora ele tem sido aplicado entre os adolescentes e adultos, mas a transmissão da informação se dá por igual. Sabe-se que o processo de aprendizagem não ocorre somente no ensino escolar e que os jogos auxiliam no reforço de conteúdo, dentro e fora do ambiente escolar (BENEDETTI et al.,2009).

Os jogos didáticos possuem uma grande importância, pois ampliam aptidões nos indivíduos que muitas vezes outros recursos não alcançam, sendo que cada pessoa aprende um determinado assunto de várias formas. Mas, mesmo diante do avanço das tecnologias, o ensino tradicional ainda é o mais utilizado nas escolas.

Regência em Química

A regência em Química também foi realizada durante o PIBID e aconteceu na Escola Estadual de Tempo Integral Álvaro Botelho Maia com turmas de 3ª série do Ensino Médio no período matutino com 30 alunos. Os conteúdos ministrados pela estagiária durante a regência em Química foram: Radicais Orgânicos; Nomenclaturas dos radicais; Hidrocarbonetos Aromáticos-Definição, Nomenclatura dos hidrocarbonetos aromáticos; Hidrocarbonetos Ramificados (Alcanos, Alcenos, Alcadienos, Alcinos, ciclanos).

A metodologia utilizada nas aulas foi a tradicional, caracterizada pelo uso do livro didático, somado ao quadro branco, pincel, aplicação de exercício e jogo lúdico. Pode-se observar que mesmo diante do avanço da tecnologia, o ensino tradicional reina na metodologia de professores que se prendem somente ao quadro branco e uma apostila desatualizada.

Devido a Química ser uma disciplina dita “difícil” pela maior parte dos alunos o ensino necessita de uma abordagem metodológica contextualizada, mas, na maioria das

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A

vezes isso não ocorre fazendo com que o ensino da Química se torne maçante e memorístico.

Com isso, que foi pensado nas aulas de regência de incluir o lúdico para uma melhor compreensão dos conteúdos assim ministrados e revisados com exercícios de fixação em sala com a participação de alguns alunos. Também se utilizou a Teoria da Aprendizagem de David Ausubel, onde o fator mais importante nessa teoria é usar todo o conhecimento que o aluno adquiriu ao longo de toda sua vida e juntar com as novas informações adquiridas através das aulas, ou seja, utiliza o que o aluno já sabe, também chamado de conhecimentos prévios.

O jogo escolhido foi à construção de cadeias carbônicas onde eles teriam que saber conceitos sobre os conteúdos vistos em sala de aulas tais como: Alcano, Alceno, Alcino, Alcadieno e montar as devidas cadeias dos compostos orgânicos, essa prática foi realizada no laboratório da escola.

As análises de dados foram baseadas na discussão dos cadernos de estágio e das falas dos licenciandos, dos alunos, supervisores de estágio e do orientador. Para os dados das entrevistas e das observações foram seguidas as recomendações referentes à análise textual discursiva (ATD). A análise iniciou-se com uma unitarização em que os textos são interpretados e isolados em unidades de significado. Estas unidades poderão ser reescritas de cada unidade de modo que assumam um significado o mais completo possível em si mesma, gerando atribuição de um nome ou título para cada unidade assim produzida pelo pesquisador.

Logo após, a realização desta unitarização, passou-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. Neste processo, agrupam-se componentes similares, também acarreta nominar e estabelecer as categorias, no tempo em que vão sendo produzidas. A explicitação das categorias acontece por intermédio do retorno cíclico às unidades de análise, no intuito da construção gradativa do significado de cada categoria.

Nesse caminho, as categorias vão sendo aprimoradas e delimitadas com rigor e precisão. Este processo todo gera metatextos analíticos que irão compor os textos interpretativos, fase denominada de comunicação (MORAES; GALIAZZI, 2016). Por meio desta, torna-se possível maior amplitude na análise dos dados em relação ao conteúdo e as falas dos sujeitos pesquisados, levando-se em consideração a exigência da constituição de sequências como a descrição, interpretação e argumentação.

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Experiências no ensino de Ciências Naturais

Com a prática do estágio supervisionado e com o PIBID, observou-se a importância que o processo de ensino-aprendizagem tem na formação do cidadão no campo escolar. Foi nessa etapa de regência, que nós futuros docentes, podemos vivenciar a realidade dos problemas da educação no município de Humaitá-AM, assim como, o desempenho dos alunos, a metodologia utilizada, a relação entre professores, estagiária e alunos, e a integração entre o ensino-aprendizagem.

Com as metodologias abordadas no ensino de Ciências desde a explanação dos conteúdos, exercícios individuais e em grupos, verificou-se que o problema é a falta do entendimento dos assuntos abordados e na resolução dos exercícios, devido o desinteresse pela matéria estudada. O mesmo ocorreu em trabalhos em grupos, como na apresentação de seminários.

Sendo o PIBID um programa que recentemente foi incorporado às ações de formação nas licenciaturas, acreditamos ainda não ser possível afirmar sua eficácia, talvez isso seja possível apenas com um bom desenvolvimento, e maior interação entre as turmas, e com os professores e funcionários, contribuindo assim com a melhoria da qualidade de vida, e no desenvolvimento cultural da escola a longo prazo, quando pudermos assim investigar a ação de um professor que tenha passado por esse processo de formação propiciado pelo PIBID (STANZANI, 2012).

O uso do livro de Ciências adotado pela escola auxiliou na elaboração dos planos de aula, devido o conteúdo estar de maneira bem resumido, possibilitando assim um melhor entendimento. No entanto, nem todas as turmas observaram a importância que o livro didático tem no ensino-aprendizagem. Outro problema identificado foi à falta de livro didático que nem sempre cobria a demanda, muitos alunos não tinham acesso. Para isso, utilizou-se a maneira tradicional de ensinar, onde a bolsista copia no quadro o conteúdo e o aluno transcreve para que assim possa iniciar a explicação do conteúdo.

Houve a contextualização dos conteúdos propostos, priorizando a aprendizagem significativa, onde se empregou os conhecimentos prévios que os alunos já possuíam, vinculando os acontecimentos do cotidiano. Na preparação das aulas e das atividades usou-se a metodologia tradicional com a colaboração dos alunos nas atividades em sala de aula.

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A

Pois, preparar o futuro professor de Ciências nos dias de hoje necessita oferecer-lhe momentos práticos para reflexões sobre o ensino, antecedendo a sua atuação enquanto docente, para a tomada de consciência de que ser professor é assumir uma postura pedagógica de investigação e não ser um repetidor de conhecimentos (BAPTISTA, 2003).

O ensino de Ciências deve proporcionar a todos aos cidadãos conhecimentos e oportunidades para desenvolverem potenciais necessários para se orientarem em uma sociedade complexa, compreendendo o que se passa em seu meio (CHASSOT, 2003). As práticas no ensino de Ciências ainda hoje, são baseadas somente na transmissão do conteúdo. Ao longo dos anos tem se estudado muito as diferentes propostas educacionais como elaborações teóricas e que, de diversas maneiras, se expressam em salas de aula.

As práticas de estágio supervisionado vão muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, mas, deve ser visto como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional. Além de ser fator importante e relevante como instrumento de conexão entre universidade, escola e comunidade (SANTOS, 2015).

Segundo Bianchi; Alvarenga; Bianchi (2005) o estágio supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua capacidade criadora, a sua independência e o seu caráter. Etapa essa que o estágio lhe proporciona várias oportunidades para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua habilidade metodológica, onde quanto mais o educador dominar os conceitos metodológicos de seu conhecimento, facilmente ele será capaz de explanar e interpretá-los buscando as importâncias e estruturas fundamentais do conteúdo, visando o ensino nas escolas (CARVALHO, 2001).

Experiências no ensino de Biologia

O ensino de Biologia é um ponto crucial onde os estudantes se deparam com a realidade que envolve seu cotidiano. É onde o aluno tem a possibilidade de estudar sobre a história de sua vida. No ensino de Biologia, é necessária a utilização de conhecimentos adquiridos no decorrer da vivência de cada indivíduo. É essencial a utilização de metodologias contextualizadas para adquirir os devidos conhecimentos práticos necessários que o estudo da Biologia precisa.

As aulas geralmente são tradicionais, mas, há inúmeros meios de se ensinar Biologia, quanto mais variadas forem às metodologias fornecidas pelo professor, melhor

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A

será aprendizagem. É o professor quem cria, recria e utiliza estratégias didáticas diversificadas nas aulas de Biologia (SILVA; CAVALCANTI; ARAÚJO, 2010).

O futuro docente em seu estágio aplica o conhecimento que obteve durante sua vida acadêmica diversificando assim, a teoria e prática, onde seu papel é planejar, elaborar e propor técnicas diferenciadas para a ministração de suas aulas. É neste momento que o estágio passa a ser uma troca de conhecimentos entre a universidade e o cotidiano do futuro professor.

A proposta de inserir o lúdico nas aulas teve uma boa aceitação tanto pelos alunos, quanto pela professora que supervisionava o estágio na escola. Essa prática foi de grande valia no ensino de Biologia, pois foi possível observar a dedicação em aprender, evidenciando assim a importância de se inserir recursos didáticos que motivem a aprendizagem. O uso do lúdico promoveu a motivação e o interesse do aluno pela disciplina.

Os PCNs (1997) visam uma educação escolar onde os alunos possuam uma formação em que os mesmos sejam capazes de desenvolver habilidades para compreender e participar do seu meio social, político e cultural em que estão inseridos. Para que haja o estímulo da compreensão e da participação podendo-se utilizar como ferramenta de auxílio para os jogos didáticos (BRASIL, 1996).

O ensino de Biologia exige uma abordagem metodológica contextualizada. É de suma importância que o professor utilize uma metodologia diversificada para que haja uma melhor compreensão dos assuntos abordados. Existe uma série de modalidades de ensino e cabe o professor utilizar a que melhor se encaixa em sua percepção didática. “São variados os tipos de recursos didáticos que o professor pode utilizar em suas aulas como: aulas expositivas, discussões, demonstrações, aulas práticas, excursões, simulações, instruções individualizadas, projetos, o uso do lúdico, o livro didático” (KRASILCHIK, 2008).

O ensino-aprendizagem de Biologia no seu contexto social possui diferentes dificuldades a serem superadas tanto por docentes como também por alunos, entre eles destaca-se a falta de qualificação dos professores, ausência de laboratórios de Biologia na escola, falta de comprometimento dos pais e/ou responsáveis, o desinteresse dos alunos ocasionados pelo uso de metodologias tradicionais, entre outros.

Ao falarmos sobre o ensino de Biologia, sabemos que mesmo diante de tais avanços tecnológicos ainda podemos observar que as informações são dadas aos alunos

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A

de forma que os mesmos sentem dificuldades para processá-las levando um total desinteresse por parte dos alunos a respeito dos assuntos abordados. Neste sentido, é essencial que o professor incentive o aluno a ser crítico e buscar informações para tentar resolver possíveis problemas.

Diante de um ensino sem contextualização, o professor torna-se um transmissor de conteúdo e o aluno aceita as informações repassadas e não consegue muitas vezes sequer compreender o conhecimento, levando aquele modelo de aula maçante e memorística, onde o estudante recebe o que é passado e o docente não se preocupa na compreensão e entendimento do conteúdo.

Normalmente, esse contato com a escola ocorre somente durante o estágio curricular supervisionado que é um tempo relativamente curto, por isso, o PIBID programa traz a proposta de ampliar a participação do futuro docente da educação básica em experiências próprias do processo de ensino-aprendizagem, a fim de promover uma formação que atenda às exigências de uma sociedade em constante transformação (SILVA; MARTINES; LIMA, 2019).

Experiências no ensino de Química

Sabemos que a realidade referente ao processo escolar mostra que a disciplina de Química apresenta algumas dificuldades, sobretudo, quando se refere ao processo de ensino-aprendizagem e a inclusão da mesma é indispensável no aprendizado escolar.

Muitas vezes, o problema nem sempre está na metodologia utilizada, mas sim, na transmissão de conteúdos que na maioria das vezes os educadores transmitem conteúdos que eles mesmos não apresentam muito conhecimento. Os alunos alegam então que quando o docente ensina a matéria pela primeira vez, quase ninguém entende, já quando ensina a matéria pela segunda vez, os alunos começam a entender e quando se é transmitido pela terceira vez, o conhecimento se torna eficaz.

O ensino da Química exige do indivíduo uma série de conhecimentos específicos, pois se sabe que, a Química abrange quase todas as áreas de ensino. Portanto, é essencial que o educador tenha formação e conhecimentos variados na área, que contextualize com o cotidiano dos alunos, que utilize aulas práticas, o uso de recursos didáticos convencionais além do livro didático, como auxílio no reforço dos conteúdos, pois, se não houver uma abordagem contextualizada a aprendizagem torna-se mecânica, onde somente será memorizado para logo após ser esquecido.

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A

A Química Orgânica está relacionada aos compostos extraídos dos organismos vivos, esses conteúdos são encontrados no currículo de Química no ensino médio, mais especificamente a 3ª série. Os temas estruturadores do ensino de Química ao proporem a organização dos conteúdos, levam em consideração a vivência individual dos estudantes e seu contato com o meio em que está inserido (BRASIL, 2002).

Sendo assim, na disciplina de Química Orgânica são abordadas, nomenclatura, a classificação e propriedades dos compostos orgânicos. Em relação à classificação e nomenclatura das substâncias orgânicas, os estudantes apresentam mais dificuldades, sendo muitas vezes a técnica de memorização, utilizada para lembrar das regras de nomenclaturas de acordo com as funções orgânicas e composições dos heteroátomos nas cadeias carbônicas (FIALHO, 2008).

Assim, os recursos didáticos utilizados para ministrar as aulas de Química Orgânica eram muito reservados, o professor se limitava aos livros didáticos, ao quadro negro e ao giz. Entretanto, existe uma diversificação em volumes de informações para trabalhar conteúdos de Química, sendo a tecnologia científica e/ou vários recursos didáticos ferramentas de auxílio no ensino-aprendizagem (FIALHO, 2008).

É eficiente que na Química, o docente utilize metodologias voltadas ao aprender de forma harmoniosa, aquilo que há muito tempo é visto como maçante. Entretanto, há várias formas de se utilizar novas metodologias, uma delas é o uso do jogo didático.

Para Kishimoto (2006) os jogos didáticos se relacionam com a potencialização da exploração e da construção do conhecimento que é ocasionada pela utilização do jogo e pela motivação que ele desperta o que é típico do lúdico. O autor, ainda destaca que existem vários benefícios ao se utilizar os jogos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, pois o jogo ajuda no desenvolvimento cognitivo, nas funções sensoriais e remotas e na relação entre os alunos.

Nesta investigação, o PIBID é visto como um programa que proporciona um entendimento diferenciado da docência, auxiliando os licenciandos a construir sua identidade docente (OBARA; BROIETTI; PASSOS, 2017), pois este busca fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação inicial e continuada de professores, tendo assim grande peso na formação docente, levando o aluno de licenciatura a conviver no ambiente escolar, lugar onde essa realidade é confrontada com as teorias vistas nos cursos de formação e vão ser ferramentas importantes na formação do caráter profissional (SILVA; MARTINES; LIMA, 2019).

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A

Desse modo, a implantação efetiva desse programa institucional tem buscado solidificar ações referentes à formação docente no estado do Amazonas, pensando e repensando o lugar e os caminhos da docência e revendo a relação da escola com a universidade, a fim de alcançar metas para beneficiar a valorização docente e uma educação pública de qualidade.

CONCLUSÃO

Por meio do estágio supervisionado pretende-se formar profissionais críticos, que vivencie os seus conhecimentos com a realidade escolar, propiciando mudanças positivas exigidas a um profissional, e com a capacidade de enxergar os desafios de uma sociedade cada vez mais informada e globalizada, sendo assim a etapa mais importante na vida do licenciando, pois é onde o estagiário se depara com a realidade de seu futuro local de trabalho. Além disso, é onde ele passa a compreender melhor a importância que tem o ensino de Ciências, Biologia e Química nos níveis fundamental e médio no município de Humaitá-AM, para que ele possa desenvolver atitudes necessárias para a aquisição de futuras competências profissionais.

A inserção nas escolas por meio das atividades do PIBID possibilitou ao bolsista adquirir experiência através formação pedagógica nas escolas, ainda sem ser professor com formação completa, pois o programa trouxe grandes contribuições para a formação docente nas áreas de Ciências, Biologia e Química, porém para que este programa continue são necessários que os investimentos e repasses de recursos públicos, sejam normalizados e distribuídos de forma igualitária sem comprometer a formação docente.

Por fim, espera-se que o PIBID Biologia e Química possa ser uma ponte importante na vida escolar do licenciando, uma vez que é durante essa vivência, que os bolsistas terão um bom desenvolvimento, com maior interação entre as turmas, com os professores e funcionários, contribuindo assim com a melhoria da qualidade de vida, e no desenvolvimento cultural da escola e universidade.

AGRADECIMENTO

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela concessão de bolsa durante o período de vivência nas escolas de Humaitá-AM.

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C.S.G. A importância da reflexão sobre a prática de ensino para a formação docente inicial em Ciências e Biológicas. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v.5, n.2, p.4-12, 2003.

BARCI, D.E.T.; OLIVEIRA, M.G. Integração no PIBID: corrida intercolegial de “carrinhos de ratoeira”. **Iniciação e Formação Docente**, v.1, n.1, p.01-17, 2014.

BENEDETTI, E. F.; FIORUCCI, A. R.; BENEDETTI, L. P. S.; CRAVEIRO, J. A. Palavras Cruzadas como Recursos Didáticos no Ensino de Teoria Atômica. **Revista Química Nova na Escola**, v.31, n.2, p.88-95, 2009.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Estágio curricular supervisionado. In **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. Cap. 1, p. 1-10.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília; MEC/SEF, 1996.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec)**. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 1999.

_____. **PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

CARVALHO, P.M.A. A influência das mudanças da legislação dos professores: As 300 horas de estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v.7, p.113-122, 2001.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, v.22, p.89-100, 2003.

FIALHO, N. N. Recursos didáticos para o Ensino de Química. In: ROSENAU, L. DOS S.; FIALHO, N. N. **Didática e avaliação da aprendizagem em Química**. Curitiba: Ibpex, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez, São Paulo, 2006.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 6.ed. São Paulo: Edusp, 2008

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 17 junho 2018.

MENEZES, J.B.F.; SILVA, H.D.A. Relevância e contribuições do estágio supervisionado para o exercício da profissão docente na percepção dos licenciados em Ciências Biológicas. **Iniciação e Formação Docente**, v.5, n.2, p.38-51, 2018.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2016.

MOREIRA, M.A. Aprendizagem significativa subversiva. Lisboa: III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, n.6, p. 83-101. 2010.

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R.A

OBARA, C.E.; BROIETTI, F.C.D.; PASSOS, M.M. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciência e Educação**, v.23, n.4, p.979-994, 2017.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distância**, v.5, n.14, p.1-12, 2006.

OSTERMANN, F.; CAVALCANTI, C.J de H. **Teorias de aprendizagem**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul–Instituto de Física, 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Introdução aos Parâmetros curriculares nacionais**. 1997. 82p.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ROSENAU, L. dos S.; FIALHO, N.N. **Didática e avaliação da aprendizagem em Química Curitiba**: Ibpex, 2008.

SANTOS, W.A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **SapereAude**,v.6, n.11, p.349-358, 2015.

SILVA, C.C. **Teorias de Aprendizagem. Didática, Docência e Tutoria no Ensino Superior**, 2007. 12 p.

SILVA, R.K.F.; CAVALCANTI, A.M.S.; ARAÚJO, M.L.F. Recurso didático no ensino de biologia: um olhar em escola pública estadual de Camaragibe. **Anais... Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – Jepex**, 10, 2010. UFRPE.

SILVA, F.S.P.; MARTINES, E.A.L.M.; LIMA, R.A. Iniciação à Docência em Escola da Rede Pública em Porto Velho-RO. **Revista Multidisciplinar em Educação**, v.6, n.14, p.69-82, 2019.

STANZANI, E.L. **O papel do PIBID na formação inicial de professores de química na Universidade Estadual de Londrina**. 2012. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

Como citar este artigo (ABNT)

SOUZA, MGP. LIMA, RA. A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS: BIOLOGIA E QUÍMICA. *Revista Iniciação & Formação Docente*, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2019. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

Souza, M.G.P & Lima R.A (2019). A VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS: BIOLOGIA E QUÍMICA. *Revista Iniciação & Formação Docente*, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.